

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Em quatro anos, Brasil investirá R\$ 3,3 tri em desenvolvimento

27/02/2011

O Brasil vai investir nos próximos quatro anos, até 2014, R\$ 3,3 trilhões. Somente a soma dos investimentos em petróleo e energia deva atingir R\$ 1,6 trilhão, 62% a mais do que o aplicado entre 2006 e 2009. As estimativas foram feitas pelo Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao atualizar seu mapeamento de investimentos no país.

A cifra foi projetada a partir de informações sobre projetos em perspectiva na indústria, construção civil e infraestrutura em 15 setores, que representam metade do investimento total na economia.

A cadeia de petróleo e gás chamou a atenção ao saltar dos R\$ 295 bilhões do levantamento anterior para R\$ 378 bilhões no quadriênio iniciado este ano. Na comparação com os R\$ 205 bilhões que investiu entre 2006 e 2009, a exploração de petróleo e gás puxará o crescimento industrial com um aumento de 84% nas inversões até 2014.

O levantamento do BNDES abrange os planos da Petrobrás e do setor privado, considerando apenas uma fração de R\$ 45 bilhões das inversões esperadas para o pré-sal. "Petróleo e gás continuarão sendo o motor da indústria, não há dúvidas. O grande desafio é trazer esse investimento para dentro da estrutura econômica do País.

A produção cresceu muito rápido e em pouco tempo e a capacidade da indústria nacional de aproveitar ainda foi aquém", diz Ernani Torres, superintendente da Área de Pesquisa e Acompanhamento Econômico (APE) do BNDES.

Por outro lado, o investimento da indústria extrativa mineral e da siderurgia deve desacelerar. Com a alta recente das commodities que levaram ao lucro recorde da Vale em 2010 e estimularam grandes investimentos, a base de comparação para os projetos das mineradoras ficou alta. Elas devem aplicar R\$ 62 bilhões nos próximos quatro anos, mesmo patamar de 2006-2009.

Já a siderurgia deve elevar os projetos em 17% nessa comparação, somando R\$ 33 bilhões entre 2011 e 2014, mas o número mostra um recuo em relação ao levantamento anterior do BNDES. O banco havia apontado R\$ 44 bilhões em inversões do setor entre 2010 e 2013. "A crise bateu muito forte na siderurgia e ainda há muita incerteza. O aumento da demanda interna reduz primeiro a fatia da exportação para depois resultar em aumento da produção", diz Torres.

Na infraestrutura, o vetor continuará nos projetos de geração de energia elétrica, como o das hidrelétricas em construção na Região Norte. Segundo o BNDES, só a usina de Belo Monte, que aguarda licença para ser instalada no Pará, responderá por 10% dos R\$ 139 bilhões que o setor elétrico receberá até 2014, 33,6% a mais do que o aplicado entre 2006 e 2009.

Esse montante inclui ainda R\$ 9,6 bilhões da usina nuclear Angra 3 e os R\$ 8,9 bilhões esperados para a energia eólica com os leilões recentes. No levantamento 2010-2013, os projetos em perspectiva para energia elétrica não alcançavam R\$ 100 bilhões.

Com a desaceleração dos investimentos em telecomunicações, a logística assumiu o segundo lugar no ranking do investimento em infraestrutura. O setor experimentará alta de 134,5% até 2014, comparado com o investido entre 2006 e 2009.

O maior destaque é o crescimento de 260% nos investimentos em portos, que somarão R\$ 18 bilhões em quatro anos. Nas ferrovias, os gastos de R\$ 16,5 bilhões de concessionárias, os R\$ 14,3 bilhões de planos de expansão da malha, e parte do trem-bala Rio-SP-Campinas indicaram R\$ 60,4 bilhões em investimentos até 2014, alta de 200%.